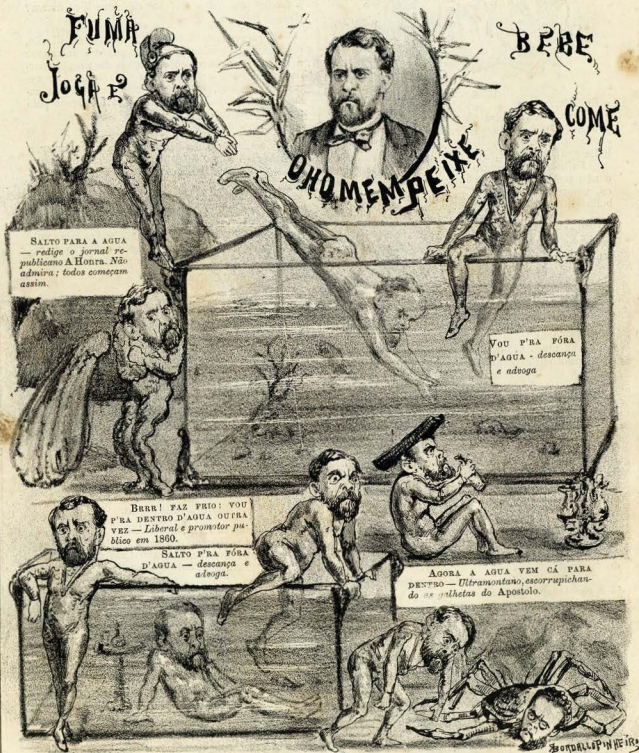


## GREAT ATTRACTION!

O HOMEM-PEIXE DA POLITICA, COME, BEBE, JOGA E FUMA DENTRO E FÓRA D'AGUA.



VOU P'RA JUNTO D'AGUA - Conserva-se.

AGORA VOU ENTRAER N'AGUA - Entra na politica conservadora.

AGORA VOU SAHIR D'AGUA - Atira-se ao libello. Que mais? Outra vez liberal?

Vem os Senhores que pericia? Tanta agua! nem assim está mais limpo. Com verdade, fóra ou dentro d'agua o homem-peixe está muito bem, porque tem muito talento e muito espirito. Isso não acontece aos outros que, quando estão fóra d'agua, são como os caranguejos, andam só para traz.



O Occidente, Revista Illustrada de Portugal e do Estrangeiro.

Traz a costumeira chronica Occidental, sempre nova e scintillante (chapa?) e um lindo conto do Sr. Alberto Braga illustrado com uma bella gravura do Sr. Manoel Macedo.

Falta-nos o numero 10, que não recebemos, e nós podemos dispensal-o porque estamos lendo os amores de Goethe e temos interrompido a bella leitura.

Retiro Litterario Portuguez—Os cartões de ingresso para a sua sessão, por isso mesmo que eram intranferiveis.

Não fomos porque estivemos a festejar o dia, ou antes a noite de 27, e como não somos intranferiveis ..

Descripção do Novo Edificio para a Typographia Nacional.

Traz umas plantas no fim bem traçadas, e umas photo-lithographias bem boas... pois não.

Revista da Sociedade Phenix Litteraria, onde tem um chronista que diz: que ama até a insanía o Barbeiro de Sevilha, e o Guarany.

Ora essa, o que temos nós com isso?

Relatorio da Loja Silencio, uma das mais illustres do Valle dos Benedictinos.

Perfeitamente escripto, faz o elogio funebre dos diversos socios illustres.

O Radicalismo e a Republica, dos bôbos—alegres—Bem depressa virá a luz este pamphleto escripto pelos Srs. Manhães de Campos e Pedro do Amaral.

Lemos o primeiro capitulo e avaliamos desde já o seu alcance social.

### Chassez-Croisez

A soberania popular representada por algumas facas de ponta e outras tantas cabeças de rigidez consideravel, acaba de produzir um movimento, que foi a *great attraction* d'esta semana.

Foi-se a camara velha e está lá, no Campo de Sant'Anna, a camara nova, o Sr. Bezerra, o Sr. Ottoni, o Sr. Saldanha, o Sr. Nobre, e outros escolhidos pelo voto popular.

Nós estavamos habituados a pensar que isto

de camara nova era cousa só para *inglez vér*, porque emfim, diziamos nós, se estes vereadores, os antigos, deixarem de o ser, o que será de nós e d'elles!? De nós, pela falta que nos fazem, e d'elles pela falta que as cadeiras lhes fazem?

E estavamos dormindo n'esta doce illusão, esperando accordar no dia seguinte e encontrar a mesma vereança. Mas, fatal destino, accordamos e só encontramos o Sr. Bezerra, o vereador vitalicio, que está mais preso á sua cadeira do que S. Jorge á sua sella e talvez pelo mesmo processo.

E este capricho das urnas, em conservar o Sr. Bezerra como vereador, faz com que a nova camara, não seja mais do que a segunda disfarçada.

Os eleitores, ou *influentes*, olharam para a camara antiga, e creram que estava suja, com buracos, que creava ratos e não tinha gatos. O que fizeram? Reuniram-se n'uma patiscada, vulgarmente conhecida pelo nome de eleição e resolveram, pintar, limpar, e tapar os buracos da antiga camara.

De sorte que a nova é agora o casco da outra, soffrivelmente restaurado; porém com a mesma figura de prôa—o Sr. Bezerra.

O qual Sr. Bezerra, pelo immenso tempo e maior vontade com que tem mamado n'aquella appetitosa teta, não devia mais chamar-se Bezerra e sim—Bezerro.

### Telegramma

(SERVIÇO ESPECIAL DO « BESOURO. »)

Agencia Petologica.

Paris 1 (á mesma hora  
Que mandei no outro dia).  
Guilherme, chumbo todo fóra:  
Trinta kilos! Quem diria!

Em Hespanha houve um abalo.  
Papa Leão está maneta.  
Bismark tem dôres n'um callo  
Que lhe fez uma *paheta!*

D'Inglaterra nada ha  
E da Russia tambem não.  
Na Turquia é que um Pachá  
Renegou do Alcorão.

Elle e eu vão andando.  
Já chegaram Exposição  
A Condessa e D. Fernando.  
Até breve

K. MARÃO.

### Um manuscrito

Pessoa muito bem informada nos diz que o *Jornal do Commercio* está de posse de um precioso manuscrito.

Consta de uma bella correspondencia do conde de Bobadella.

A correspondencia é extraordinariamente excentrica porque além de contar certos privadinhos do conde, tem excellentes descalhadas amorosas com uma certa D. Flôres, linda hespanhola, que diz-se com elle viera para aqui.

\*

Brevemente o *Jornal* vai publicar em rodapé estas memorias, que de certo vão interessar a toda a cidade.

Diz se que o Sr. Manoel de Macedo é que vai rodear as margens de preciosas notas.

*Thomazzini, o bibliophilo.*

### C. de L.

(Que é d'elle)

C. de L. o pimentão  
a figura microcosma  
está de gosma;  
está de gosma o C. de L.,  
escriptor de bom juizo,  
que já tem dente do siso:  
E' da pelle  
O C. de L.!

\*

C. de L. *sic...* ut erat,  
*Nec* semper lilia... sabe;  
e não se acabe,  
não se acabe ó C. de L.,  
do teu queixo a dentadura;  
que o do siso não perdura.  
Olha a pelle  
C. de L.!

\*

C. de L. bem repara  
no que fazes com a penna  
que te impelle  
que te impelle, C. de L.;  
E se vais por esse gosto  
Tu não tardas ser exposto  
No Kettle  
C. de L.

\*

E' da pelle  
O C. de L.  
O escriptor de bom juizo  
Que já tem dente do siso  
O C. de L...

FIM-FIM.



### A Joia



Sr. Arthur Azevedo, n.º 6, leu, domingo passado, na Phenix, a sua nova comedia — *A joia*.

Por signal que estava com uma forte dôr de dentes.

(Ou odontalgia, como sempre emenda o Thomaz.)

Uma forte dôr de dentes e umas calças brancas.

Com joelheiras e gomma rala.

Antes de começar a lêr, disse umas palavrinhas doces e fez outras tantas caretas.

As palavrinhas para o publico.

As caretas para o dente.

Leu os actos ás carreiras, de um folego, muito de corrida.

Como quem tem de ir a uma entrevista amorosa.

Ou á botica mais proxima pedir um pouco de creosoto.

Gostei de tudo muito.

Menos do titulo.

O titulo é pretencioso e não dá para a pilheria.

*A joia!*... parece que não se falla do titulo da comedia.

Mas do seu valor intrinseco.

A leitura durou uma hora.

Quando terminou, os seus numerosos amigos, para lhe manifestarem toda a sua admiração, levaram-n'o a um dentista.

Foi para casa ás 3 horas.

Levava no bolso os applausos dos amigos — e o dente furado.

M. R. (?)

### Ao Egypcio

Um calembourg á Machado

De Assis:

Hontem no plano inclinado

Um passeio ameno fiz.

*Amenphis.*



### Skating-Rink.

Acabamos de *patinar* na Rua Larga de S. Joaquim, nas proximidades dos animaes da Companhia Locomotora. E' um exercicio admiravel. Estamos rijos como pedras.

A festa de inauguração esteve deslumbrante.

\*\*

Assistiram SS. MM., o Sr. Anisio e nós.

*M. R.* é uma senhora velha, que estava a sósinha n'um camarote a applaudir com a cabeça.

(Nota do Arroz).



O BESOURO.

ABERTURA DO SKATING-RINK

(RINK POLITICO)

Deslizam os que sabem, os que começam escorregam. Perigoso exercicio!



DOM GASPAR. — Nunca te scontentou isto na guerra, heim?  
O LEGENDARIO. — Tanto faz! Escorregar não é cair.

S. M. teve impetos de *patinar*, chegou mesmo a calçar uns patins imperialistas; mas deteve-o uma poderosa razão — o receio de cair, e que a multidão exclamasse — cahiu a corôa!

\* \*

Foi pois, prudente a reserva de S. M. o Imperador.

Quem não teve igual reserva foi o Sr. ex-Anisio.

S. Exc. calçou os patins, mirou-se a um espelho e eil-o por ahí fóra a deslizar suavemente com um sorriso nos labios e as mãos na cintura. Ia elegantissimo. Os *binocolos* sustidos por pequeninas mãos cobertas de fina pellica, não se desviavam d'elle, do ex-Sr. Anisio. E elle sempre a deslizar!

\* \*

Subitamente um fremito horrivel passou pela sala. Um prego perfido, que um rival politico deixara no asphalto, fizera tombar o Sr. Anisio.

Houve um momento de suspensão, após o qual Anisio rubro e dorido se levantou a custo. — Já não traz as mãos na cintura, observou uma sonora voz feminina.

— Não, replicou outra voz não menos sonora; agora collocou-as no logar em que as costas mudam de nome.

— E' naturalmente o que lhe doe!

### Triplet

Moura Patria Bernardino!  
Patria Moura! Meu menino!  
Toma tino senão afino  
Carlos Moura Bernardino,  
Pois se tu te fazes fino  
Sou eu que te apicino  
Moura Patria Bernardino!  
Patria Moura! Meu menino!

K. MARÃO.



### Uma chronica.

em pleno *travesti* estamos nós.

O Sr. Silveira Martins está fazendo de amante de Barrás, e vae-lhe bem aquelle factio rasgado de cima a baixo do lado esquerdo.

Ha mesmo quem diga que o *maillot* alli é que é falso, as pernas são verdadeiras.

\* \*

Onde aquella Ex.<sup>a</sup> ministerial tem o seu *maillot*..., em rama é dentro da pasta. Daquella pasta d'onde tem sabido tanto assumpto bom e engraçado.

Só a do Sr. Dr. Andrade Pinto lhe leva vantagem na graça e nos despropósitos. Sempre



cheia de extravagancias, de economias e de muita cousa que faz rir.

A pasta de Sua Ex.<sup>a</sup> faz lembrar o ventre da tia Bernarda, depois dos almoços fartos ás sextas-feiras.

\* \*

..... estiveram concorridos os exercicios do *Sportsman Club*.

As bellas espectadoras, coradas, alegres, enchendo as archibancadas, faziam com que se parecessem com uma enorme fructeira de romans...

O *Sport the winner of the race* levou os mais vigorosos apertos de mão, que pôde fantasiar uma musculatura britannica.

\* \*

Tenho aqui um tecido de bellos madrigaes côr de lyrio *quando foge*, para dictar ao bom Arthur n.<sup>o</sup> 6.

Imaginem as bellas que vae elle na sua bella viagem para os 54 annos, e no entanto, ninguem diria, chega á elles amanhã.

\* \*

Ainda ha dias me dizia elle:

— Sabes, que esta vida...

— O que tem ella?

— Causa-me dôres de dentes; quizera ter uns dentes que nunca soffressem dôres, uns dentes *blasés*.

HOR-FROG.



### Excerpto dos Idyllios, ineditos, de um gallinheiro. (\*)

D' affectos avara,  
A' preta Clara  
Qu' importa eu *gema*  
E que dê á *casca*!  
A *blanco* ter asca,  
E' lá seu *styma*.

\* \*

A canella 'stico,  
Se com um bom *grog*,  
Não agarro um *bico*  
Que as *penas* m'afogue!

\* \*

Mas se á tal pretinha  
O peito abalo,  
Então é *gallinha*  
P'ra mim

José Gallo.

O excerpto original,  
Que fica na redacção,  
E' em tudo bem igual  
A esta cópia.

K. MARÃO.

(\*) Gajo que vende gallinhas.



## SONETO

(NO METRO DO SR. ARTHUR AZEVEDO)

Arthur Azevedo,  
Fontoura Xavier,  
Carvalho Solér,  
Barão de Penedo,

Espanõ Quebedo,  
Fromont & Risler,  
Thomaz, Durocher,  
Barreiros Tancredo,

São estes os typos,  
Melhor, prototypos,  
De que me lembrei,

P'ra ter um soneto.  
O branco no preto,  
Senhores, deitei.

KIT.



### Raciocinio de um discipulo do « Apostolo »



uem pensa vive;  
Quem vive lucha;  
Quem lucha desvaíra-se;  
Quem se desvaíra pratica  
loucuras;

Quem pratica loucuras é  
maluco;  
Logo: quem pensa é maluco.

Ora, concluimos nós, o  
Apostolo pensa;  
Logo: o Apostolo é maluco.



### A Nova Sensação

(A PROPOSITO DO « PRIMO BASILIO »)

Sentado alli junthino em attitudo ufana  
N'um puff de setim.—dispeptico, suado,  
O cabelo revolto, arfando de cansado,  
Elle a contempla nda em cima da ottomana.

Enquanto ella indolente e morbida se abana,  
A bocca e o labio secco, o rosto machucado,  
Por um tremor nervoso o corpo inda agitado  
Na febre da volupia hysterica e tyranna.

Então a se esvaír no derradeiro espasmo,  
Com um gesto de enfado e magua e de sarcasmo,  
Tediosa e subtil murmura-lhe a uma orelha:

—«Ora! o Primo Basilio é mesmo uma antigualha!  
« Estás muito atrazado, ó pallido canalha!  
« A nova sensação p'ra mim já é mui velha! »

Maio de 1878.

CARVALHO JUNIOR.

## Noticiario



redacção do *Besouro* continúa firme e inalteravel no seu posto de honra—Ouidor 130, au premier.

Quando quizerem cá estamos ás ordens, com os braços abertos—e livro de assignantes, tambem.

Annunciou ha dias o Sr. Carlos Bernardino uma conferencia publica que seria a *ultima*. Acabaram-se pois, as bernardices das conferencias... quer dizer, as conferencias do Bernardino.

Vão ser remettidos á Exposição de Paris, 6 exemplares ricamente encadernados das *Memorias da Rua do Ouidor*, do Dr. Macedinho.

Provavelmente vão alli figurar com vantagem ao lado de 6 caixas de opio expostas pela commissão chinesa.

Affirma-nos o nosso visinho Napoleon Certain, que o folhetinista C. de L. já tem o dente do siso.

O Arraes da casa protesta contra esta affirmativa, e diz que de certo o homem quer dizer que o C. de L. *ainda* tem o do siso—o unico escape ao naufragio em que se foram os outros.

Bem se vê que o Sr. Certain ainda não está bem certo na lingua de Camões—e na bocca de C. de L.

Uns *gajos* que assistiam com toda a ternura á leitura da *Joia* do n.º 6, protestaram contra as risadas do Alceste, o folhetinista do *Diario*. E' que naturalmente preferiam que elle chorasse... de gosto.

Pois é o menos que merece a *Joia* — a do Arthur, que tambem é boa joia...

Morreu a *Patria* do Sr. Carlinhos de Moura. Por isso este nosso collega de imprensa leva a exclamar chorosamente:

—*Ingrata patria, ne possidebis ossa mea...* nem as carnes, pois que carnes não tenho, amiga minha!

Propalou-se hontem que estava para cahir o gabinete 5 de Janeiro.

Verificou-se mais tarde, que o que cahira *infelizmente*, fôra um quarto de um cortiço na Cidade Nova.

Não andou longe a verdade: de quarto a gabinete...

Ainda subscreve este noticiario, e assim continuará a ser um dia sim e outro tambem,

O noticiarista KARLO MELLO

P. S.—Não lhes annuncio a partida de Monsenhor Roncetti para a Europa, por ser essa uma noticia velha.

Lembrar-lhes-hei sómente que elles vão se indo um a um, e que por este andar ficaremos dentro em pouco sem nenhum cá.

MELLO.

A NOVA ILLUSTRISSIMA



Aos que sahem:  
O VV. SS. como sahem? Levam consigo a febre  
amarella?

As que entram:  
O VV. SS. como entram? Trazem consigo a febre  
amarella?

LOTERIAS E MAGIAS



Depois de muitas sortes de prestidigitação, de loterias, de passes, por berliques e berloques, nós passamol-o para onde o Sr. ministro devia passal-o... para a margem.

PRIMEIRO ENSAIO DE BUNK DO Sr. CARDOZO — O PRIMO BASILIO — ATAMA REALISTA!!! as SENSACÕES VELHAS...  
 SE ESTÁ PEÇA PÓSSÉ EXECUTADA AO PIANO PELO Sr. CARDOZO DE MENÉZES e ESCRITA POR ESCRIVÃO...  
 ERA PEÇA REALISTA... ASSIM, É PEÇA...  
 O Sr. SEBASTIÃO QUE RIA!!!... O QUE DIRÁ O APOSTOLO...  
 O PRIMO BASILIO DO CASSINO...  
 ONTQUE SEBASTIÃO...  
 PUM!



Como symbolo das nossas mais almeçadas aspirações, inauguramos o nosso brazão na frontada do nosso palacio. — O brazão é um ai (preguiça); e o brazão do nosso desejo: um pausinho para nos agarrarmos e fazermos uma boa soneca. Si não for bóa a idéa, ao menos ninguém dirá que trucidamos uma obra d'arte para fazer um bordão do velho rheumatico, onde animarmo-nos com a preguiça da nossa originalidade.